

ESTUDO DE BENCHMARKING

Estratégias Adequadas de Cooperação Entre os Ativos do Complexo Agroflorestal no
Alentejo e identificação de Boas Práticas

PROJETO AGROFLORESTAL COOPERATION

Medida 2 – Conhecimento, Operação 2.1.1 – Ações de Informação

PDR2020

Operação PDR2020-214-010101



Edição

Rurambiente, Crl.

Projeto

PROJETO AGROFLORESTAL COOPERATION
Medida 2 – Conhecimento, Operação 2.1.1 – Ações de Informação
PDR2020
Operação PDR2020-214-010101

Título

“ESTUDO DE BENCHMARKING”
Estratégias adequadas de cooperação entre os ativos do complexo agroflorestal no Alentejo e
identificação de Boas Práticas

Coordenação Técnica

Maria João Festas

Autores

Ana Dias Lopes

Arranjos Gráficos

Francisca Farrica

Data de Realização

2017



Rurambiente, CRL

É expressamente proibida a reprodução da presente conceção, no seu todo ou em parte, ou a inclusão de itens em publicações para venda, sem autorização do editor, de harmonia com a lei em vigor.



Rurambiente, CRL

Índice

1. ENQUADRAMENTO	Erro! Marcador não definido.
2. OBJETIVOS DO ESTUDO	6
3. METODOLOGIA	8
3.1. Seleção dos ativos do Setor Agroflorestal.....	8
3.2. Estrutura do questionário de benchmarking	9
3.3. Análise de Resultado	10
4. FICHAS DE BOAS PRÁTICAS	10
5. CONCLUSÕES FINAIS	11
6. ANEXOS	12
6.1. Questionário de Benchmarking.....	12
6.2 Fichas de Boas Práticas	20



1. ENQUADRAMENTO

O Relatório de Benchmarking que agora se apresenta faz parte integrante do **Projeto AGROFLORESTAL COOPERATION** promovido pela RURAMBIENTE - Cooperativa de Desenvolvimento Sustentado e Inovação Social, CRL. e financiado pelo PDR 2020 - Programa de Desenvolvimento Rural, enquadrados na Medida 2 – Conhecimento, Ação 2.1 – Capacitação e Divulgação, Operação 2.1.1 – Ações de Informação, **com o número PDR2020-214-010101**.

A necessidade de avaliar o desempenho das empresas de forma comparativa e sistemática, procurando identificar e atuar nos fatores de sucesso e de insucesso, fez com que se desenvolvesse uma nova ferramenta de gestão conhecida por Benchmarking.

Tudo o que uma empresa faz pode ser comparado, investigado e melhorado, logo tudo pode ser objeto de um Plano de Benchmarking. O Benchmarking permite identificar e fixar indicadores para medir o alcance dos resultados obtidos em áreas críticas.

A implantação da gestão do conhecimento numa organização requer a transmissão das melhores práticas, agregando valor via ativos intangíveis. Neste processo, o Benchmarking revelou-se como uma ferramenta da gestão do conhecimento, capaz de identificar, de modo sistemático, as melhores práticas internas e externas, assimilando-as e adaptando-as para melhorar o desempenho das organizações.

A Cooperação constitui-se como um dos instrumentos que contribuirá para ultrapassar as fragilidades detetadas no Complexo Agroflorestal da região Alentejo, promovendo a concentração da oferta e mecanismos de gestão partilhada, com vista a uma redução dos custos de colocação no mercado, uma maior integração no mercado, e a um maior equilíbrio para o produtor primário na cadeia de valor. Esta estratégia deve ser acompanhada de projetos de investimento que reflitam uma nova atitude, inovação e disponibilidade para assumir riscos.

A integração da Região do Alentejo e dos seus agentes em iniciativas, redes, programas e projetos de cooperação territorial, apresenta-se como uma aposta estratégica, na ótica da valorização dos seus recursos e da qualificação das intervenções dos atores do território, em domínios nos quais o

intercâmbio de informações/conhecimento, de soluções e de atividades pode responder a constrangimentos estruturais e potenciar novas oportunidades.

O novo panorama económico subjacente à globalização contribuirá, cada vez mais, para uma progressiva alteração de comportamentos organizacionais, posturas e mentalidades dos ativos destas áreas empresariais vindo na cooperação não hierarquizada, um instrumento estratégico, potencialmente indutor de atitudes inovadoras por partes dos agentes empresariais, podendo constituir-se como uma via privilegiada para a exploração de oportunidades de negócio não acessíveis a empresas de menor dimensão, se agindo de forma isolada.

A utilização da “Cooperação” como estratégia, para além de contribuir para uma melhoria do conjunto de fragilidades das empresas do complexo agroflorestal alentejano, contribui para que seja atingido o nível necessário de capacidade de resposta, obtendo um melhor posicionamento competitivo. Pretende combater questões relacionadas com a pequena dimensão das empresas, com a escassez e menor qualificação dos recursos humanos, quantificação de recursos materiais e financeiros e baixo conhecimento e domínio de tecnologias. Ganhar dimensão no mercado, partilhar custos e riscos, obter ganhos organizacionais e promover a aprendizagem são, mais uma das vantagens que as empresas podem usufruir ao adotarem estratégias de cooperação.

Assim sendo, no âmbito do projeto PDR 2020 - Programa de Desenvolvimento Rural, enquadrados na Medida 2 – Conhecimento, Ação 2.1 – Capacitação e Divulgação, Operação 2.1.1 – Ações de Informação, este prevê a realização de um Estudo de Benchmarking Estratégico Transversal, identificador das boas práticas nacionais e internacionais, associadas à cooperação.

2. OBJETIVOS DO ESTUDO

Benchmarking é um processo contínuo de comparação dos produtos, serviços e práticas empresarias entre os mais fortes concorrentes ou empresas reconhecidas como líderes. É um processo de pesquisa que permite realizar comparações de processos e práticas "empresa-a empresa" para identificar o melhor do melhor e alcançar um nível de superioridade ou vantagem competitiva.

Deste modo, a prática do Benchmarking consiste na pesquisa dos melhores métodos utilizados nos diferentes processos de negócio e funções empresariais, com especial ênfase naqueles cujo impacto, no desempenho, permite assegurar e sustentar vantagens competitivas, exigindo, por isso, uma atitude proactiva, uma abordagem sistemática e estruturada, e um processo contínuo e dinâmico de mudança e melhoria, através do domínio, adaptação e incorporação de melhores práticas.

Assume-se hoje amplamente que a empresa ou o agente inovador, não inova isolado, ele interage com outras empresas e com organizações para adquirir, desenvolver e trocar vários tipos de conhecimento e outros recursos, sendo que a sua capacidade de interação é concretizada em redes. Os processos de aprendizagem interativa - drivers chave para a ocorrência de inovação entendida no seu sentido mais lato (serviço/produto, processo, organizacional e relacional) - exigem densas redes de cooperação entre os diversos agentes económicos. Além do aumento da capacidade de inovação, a organização em rede traduz-se noutros benefícios e oportunidades para as empresas. A formação de redes implica o estabelecimento de relações e a partilha de objetivos, de recursos, de resultados e, assim, gestão e ganhos de valor conjuntos e competências únicas que de outra forma dificilmente seriam alcançados.

As redes de organizações podem estender-se desde o nível local/regional - onde a proximidade geográfica e partilha do contexto de cultura de inovação local é o denominador comum de ligação; ao espaço internacional e global - onde os elementos determinantes da aproximação de agentes são mais difusos e de mais difícil sistematização (afinidades de elevada especialização temática, complementaridades claras de competências associadas a interesses comerciais específicos, etc.).

As redes territorialmente concentradas (local ou regionalmente) são em si mesmas um excelente recurso para a promoção da criação de redes internacionais. Evidências empíricas demonstram que o estabelecimento e reforço de relações de cooperação com parceiros locais podem funcionar como

“ponte” de conexão para mercados externos. Sendo ainda certo que também o processo inverso se verifica, ainda que com menor frequência - por exemplo, dois parceiros locais que se "encontram" no contexto de um projeto internacional comum e, por via dessa experiência, passam a desenvolver um maior investimento na exploração das vantagens inerentes à sua proximidade física.

Torna-se pois razoável argumentar que o desenvolvimento de redes territorialmente concentradas e o desenvolvimento de redes geograficamente descontextualizadas funciona, cada vez mais, numa relação dialética de consolidação e qualificação mútuas.

O processo fica completo com a interiorização das melhores práticas em processos-chave e sua adaptação às especificidades da empresa.

São objetivos deste estudo:

- Identificação, seleção de ativos do setor agroflorestal que trabalham em cooperação ou pretendem trabalhar em cooperação tendo em vista a inovação;
- Informar e sensibilizar os ativos do complexo agroflorestal, da região Alentejo, para as vantagens da cooperação, enquanto instrumento estratégico potencialmente indutor de atitudes inovadoras;
- Identificar e disponibilizar informação sobre as necessidades de cooperação, assim como anteciper tendências futuras do complexo agroflorestal;
- Informar para a integração/utilização de plataformas de comunicação, com recurso à utilização das TIC, por parte dos ativos do complexo agroflorestal, melhorando o acesso à informação e o relacionamento entre os diferentes stakeholders;
- Promoção de parcerias com as entidades / iniciativas contactadas;
- Potenciar uma maior cooperação entre todas as empresas do complexo agroflorestal, potenciando a criação de sinergias a nível regional e setorial;
- Estimular as dinâmicas colaborativas, no sentido de partilhar serviços, funcionando em rede, alcançando o desenvolvimento tecnológico, marketing e financeiro, proporcionando um melhor desempenho no domínio da gestão e sustentabilidade das empresas;
- Estimular a cooperação de modo a combater fragilidade/isolamento das zonas rurais, aumentando a integração das empresas agroflorestais na inserção de novos mercados e redes informação e de conhecimento.

- Fomentar a criação de projetos conjuntos e inovadores, entre os setores e agentes envolvidos.

Os resultados do estudo de Benchmarking servirão para mapear Boas Práticas e adoção de estratégias adequadas de cooperação entre os ativos do complexo agroflorestal no Alentejo tendo em vista a inovação.

Com esta Análise de Benchmarking será possível compreender melhor as realidades, as dinâmicas e metodologias utilizadas, identificando, interpretando e incorporando o melhor do conhecimento em matéria de cooperação de Experiências Diferenciadoras.

3. METODOLOGIA

Na elaboração do presente documento procedeu-se, essencialmente, a seguinte abordagem: o recurso à técnica de benchmarking na comparação de desempenhos com recurso de indicadores na perspetiva da sustentabilidade das organizações.

Assim sendo, procedeu-se a uma pesquisa bibliográfica com um duplo objetivo, por um lado a sistematização das questões associadas ao uso da cooperação das empresas no sector agrícola e florestal, a preparação de um exercício de benchmarking no qual se solicitou a participação de organizações que juntamente em cooperação com outras organizações se tornam inovadoras.

Como referido, trata-se de um exercício que, não servindo para tirar conclusões concretas, dada a reduzida dimensão da amostra, ilustra a aplicação da técnica de benchmarking na avaliação de desempenho na área em causa.

3.1. Seleção dos ativos do Setor Agroflorestal

No sentido de realizar este Estudo de Benchmarking foi necessário identificar os ativos do sector agroflorestal que incluem empresas, associações, cooperativas, iniciativas, grupos, entre outros que operem nos sectores agrícola, florestal e agroalimentar.

A recolha de informação foi efetuada junto das empresas do complexo agroflorestal, associações, agrupamentos de produtores, cooperativas e organizações de produtores do complexo agroflorestal, entidades oficiais, entidades I&D, nacionais e internacionais. Os contactos serão privilegiados através das TIC.

Para esta identificação foram utilizadas as seguintes bases de dados:

- Listagem das Organizações de Produtores Reconhecidas: <http://www.ifap.min-agricultura.pt>
- Listagem de Associações que aconselhamo agrícola: http://www.dgadr.pt/saa/ent_rec.html
- Listagem das Cooperativas existentes no sector agroflorestal: <http://www.cases.pt/>
- Listagem das Zonas de Intervenção Florestal existentes: <http://www.icnf.pt/portal>
- Listagem dos Grupos de Certificação Florestal FSC: <http://info.fsc.org/>
- Listagem dos Grupos de Certificação Florestal PEFC: <http://www.pefc.pt/>
- Listagem das Organizações de Produtores Florestais Registadas no ICNF: <http://www.icnf.pt/portal>

Depois de identificados os ativos do setor agroflorestal, a nível nacional e internacional, foi realizada uma base de dados com toda a informação necessária e numa segunda fase foi selecionados e convidados por email para participarem neste Projeto e partilharem as suas iniciativas de cooperação na página Web do Projeto Agroflorestal Cooperation.

3.2. Estrutura do Questionário de Benchmarking

O questionário elaborado para o presente estudo pretende transparecer a opinião do dos ativos do setor agroflorestal sobre boas práticas de cooperação para a inovação e perceber quais as barreiras à cooperação e inovação e obter alguns indicadores de performance e questões que favorecem o sucesso da cooperação.

O questionário foi estruturado em quatro partes:

- a) Perfil geral da empresa / associação / grupo
- b) Cooperação
- c) Inovação
- d) Barreiras e boas práticas de inovação

Foram utilizadas três tipos de questões:

- a) Escolha-múltipla (com ou sem a possibilidade de comentários)
- b) Resposta livre
- c) Classificação (em que a resposta é um valor de classificação)

3.3. Análise de Resultado

As respostas obtidas através dos questionários recebidos foram analisadas para serem apresentadas de forma agregada (nenhuma instituição e identificada).

4. FICHAS DE BOAS PRÁTICAS

Neste ponto pretende-se identificar algumas das melhores práticas de cooperação e inovação, a nível regional, nacional e internacional, nos sectores agrícola, florestal e agroflorestal.

Os critérios na escolha das melhores práticas passaram pela análise e escolha de exemplos práticos, simples e inovadores e que tiveram por base a cooperação e que possam ser replicados nas empresas da região.

O levantamento das melhores práticas de cooperação e inovação dos sectores agrícola, florestal e agroalimentar referenciados foi desenvolvido em cinco áreas principais:

- a) Inovação de Produtos (Bens e Serviços)

A inovação do produto e/ou serviço, pode incorporar o desenvolvimento de novo conhecimento ou tecnologia, ou apenas a combinação de conhecimento ou tecnologia existente.

- b) Inovação de Processos

A inovação por processos pode revestir-se de inovações no domínio de novos ou significativamente melhorados métodos no fabrico ou produção de bens ou serviços, bem como novos ou significativamente melhorados métodos de logística, de entrega ou de distribuição.

c) Inovação de Marketing

A inovação em marketing pode resultar de inovações em marketing no produto ou serviço, no preço, na distribuição ou na promoção. Inclui a introdução de novos canais de comunicação, marketing e vendas, designadamente através da Internet.

d) Inovação Organizacional

A inovação organizacional pode resultar de inovações ao nível de produtos e/ou serviços, processos ou de marketing, sendo uma consequência do ajustamento das organizações, que do ponto de vista interno, e considerando os diferentes recursos humanos, técnicos e materiais, se têm que reestruturar por forma a darem uma melhor resposta às inovações implementadas.

As fichas de Boas Práticas são apresentadas na página Web do Projeto Agroflorestal Cooperation.

5. CONCLUSÕES FINAIS

O presente documento teve por base diversas ações, nomeadamente pesquisa de base de dados internacionais, nacionais e regionais de empresas no sector agrícola e florestal, bem como organizações do sector. Foi ainda elaborado um questionário de benchmarking que foi enviado a diversas entidades com o objetivos de recolher informação mais detalhada para a realização da análise efetuada.

O objetivo final deste documento foi avaliar iniciativas empresariais que tendo por base a cooperação para alcançar a inovação no sector agrícola e florestal.

Foram realizadas fichas de boas práticas e disponibilizadas no site do Projeto Agroflorestal Cooperation, que visam divulgar iniciativas de cooperação e inovação com sucesso, quer a nível regional quer a nível nacional.

Os critérios na escolha das melhores práticas passaram não só pela escolha de exemplos práticos, simples e inovadores com aplicabilidade nas empresas da região, como também pela abordagem a projetos de investigação em desenvolvimento a nível europeu, e pela menção a algumas ideias criativas/originalis.

6. ANEXOS

6.1. Questionário de Benchmarking

Questionário: Avaliação do Desempenho da Cooperação para a Inovação

BENCHMARKING

Todas as informações fornecidas serão tratadas com a mais estrita confidencialidade.

INTRODUÇÃO

O presente questionário, concebido pela Rurambiente, abrange um determinado número de questões que pretendem avaliar a prática da cooperação entre os Ativos do setor agrícola, florestal e agroalimentar, com vista ao desempenho profissional enquanto instrumento estratégico indutor de atitudes inovadoras.

Informação sobre a inovação

Uma Inovação (bens/serviços) corresponde à introdução no mercado de um produto, processo, método organizacional ou método de marketing, novo ou significativamente melhorado. Uma inovação não precisa de ser originalmente desenvolvida na empresa ou exploração agrícola, basta que se constitua como uma novidade para a mesma.

Notas de Referência:

Ao preencher o questionário é importante ser honesto e objetivo. Respostas imprecisas irão conduzir a resultados erróneos e irão limitar o seu valor.

A finalidade deste estudo não é fazer com que a sua empresa pareça ser melhor que aquilo é na realidade, mas sim obter um registo objetivo.

I. Perfil da empresa/associação/grupo

Nome da Empresa/ Associação/ Cooperativa/ Projeto (risque o que não se aplica)

Setor de atividade

Agrícola / Florestal / Agroalimentar / outra

Natureza jurídica e fiscal (risque o que não de aplica)

Produtor individual/Sociedade/Associação/Cooperativa

Morada

Pessoa de contacto

Qualificação

__ Ensino básico 1º ciclo (4º ano)
 __ Ensino básico 2º ciclo (6º ano)
 __ Ensino básico 3º ciclo (9º ano)
 __ Ensino secundário
 __ Ensino superior
 __ Outro:

Cargo

Contato

Responda Sim ou Não:

	SIM	NÃO	N/A
Tem formação académica no sector agrícola ou florestal?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Costuma frequentar cursos de formação na área agrícola ou florestal?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A sua empresa/associação tem página web?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É associado de alguma Associação de Produtores?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pertence a alguma Cooperativa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considera a sua empresa inovadora?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

II. Cooperação

2.1 O que mais motiva a sua empresa para se envolver na cooperação com outras empresas ou entidades?

2.2 Considera que a sua empresa contribuiu para o desenvolvimento da região ou localidade onde se insere? Se sim, de que forma.

2.3 Nos últimos cinco anos, a empresa a participou em atividades de introdução de novos produtos, tecnologias ou sistemas de produção, com as seguintes entidades? **SIM** **NÃO**

Fornecedores de equipamentos, sementes, agroquímicos e outros fatores de produção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Clientes ou consumidores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Centrais de Compras de Grandes Superfícies	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outras explorações agrícolas ou empresas do mesmo setor de atividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cooperativas ou associações de produtores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instituição pública (universidade, escola superior agrária, Ministério da Agricultura, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2.4 Nos últimos 5 anos, desenvolveu alguma das seguintes atividades: **SIM** **NÃO**

Participação em projetos de investigação ou de desenvolvimento tecnológico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disponibilizou a exploração agrícola para a participação em estudos ou projetos de investigação, através de outra entidade (por exemplo, associação de apoio técnico)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aquisição de serviços de aconselhamento ou outros serviços a empresas, associações, institutos com vista à introdução de novas produções, tecnologias ou sistema de produção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

III. Inovação



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais

3.1 Nos últimos cinco anos, a empresa:

SIM NÃO Quais?

Introduziu novos produtos (vegetais ou de origem animal) ou significativamente diferentes, no que diz respeito à variedade, denominação, utilização final?

Reconverteu o modo de produção? (biológico, produção integrada, outro)

Introduziu ou alterou significativamente, algum sistema de controlo de qualidade ou de certificação de produto ou processo (por exemplo, HACCP, DOP, FSC, PEFC, outro)

3.2 Nos últimos 5 anos, desenvolveu alguma das seguintes atividades ou formas de inovar:

SIM NÃO

Aquisição de maquinaria avançada e equipamentos para introduzir novas produções, alteração da tecnologia ou do sistema de produção

Realização de investimentos em melhoramentos fundiários, construções e plantações

Aquisição de licenças, serviços de aconselhamento ou outros serviços a empresas, com vista à introdução de novas produções, tecnologias ou sistema de produção

Formação do pessoal da empresa/exploração agrícola com vista à introdução de novas produções, tecnologias ou sistema de produção

Outras ações/procedimentos implicados na introdução de novas produções, tecnologias ou sistema de produção

De acordo com a seguinte escala de importância de 1 a 5, em que 1 é Pouco importante e 5 é Muito importante classifique de acordo com a sua opinião.



3.4 Qual a importância das seguintes fontes de informação para as atividades de inovação na sua empresa, nos últimos 5 anos:

FONTES DE INFORMAÇÃO	Pouco Importante	2	Relevante	4	MUITO Importante
	1		3		5
<u>Fontes Internas:</u>					
Dentro da empresa ou do grupo a que pertence	<input type="radio"/>				
<u>Fontes de Mercado:</u>					
Fornecedores	<input type="radio"/>				
Clientes e Consumidores	<input type="radio"/>				
Concorrentes	<input type="radio"/>				
Consultores	<input type="radio"/>				
<u>Fontes Institucionais</u>					
Universidades e Institutos de Investigação	<input type="radio"/>				
Direções regionais e outros serviços do Ministério da Agricultura	<input type="radio"/>				
Centros Tecnológicos	<input type="radio"/>				
Cooperativas ou associações do setor	<input type="radio"/>				
<u>Outras Fontes:</u>					
Conferencias, feiras e exposições	<input type="radio"/>				
Revistas científicas e livros técnicos/profissionais	<input type="radio"/>				
Meios eletrónicos de informação e comunicação (Internet, intranet...)	<input type="radio"/>				

3.5 Qual a importância de cada um dos seguintes objetivos para a introdução de novos produtos, tecnologias ou sistemas de produção?

	Pouco Importante	Relevante	MUITO Importante
	1	2	3
Diversificar a produção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Substituir produções ou tecnologias desatualizadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entrar em novos mercados ou aumentar a quota de mercado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhorar a qualidade / segurança alimentar dos produtos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhorar a flexibilidade na produção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentar a capacidade de produção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentar a produtividade (aumento de produção por unidade de fator)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reduzir os custos do trabalho por unidade produzida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reduzir a quantidade de fatores de produção (exceto energia e água) por unidade produzida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reduzir a energia usada por unidade produzida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reduzir a quantidade de água usada por unidade produzida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reduzir o impacto ambiental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentar os benefícios ambientais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cumprir a regulamentação comunitária e legislação nacional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhorar a saúde e a segurança do pessoal ao serviço	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



3.6 Qual a importância de cada um dos seguintes objetivos para as inovações de marketing introduzidas pela empresa nos últimos cinco anos

	Pouco Importante 1	2	Relevante 3	4	MUITO Importante 5
Aumentar ou manter a quota de produção	<input type="radio"/>				
Introduzir produtos em novos grupos de clientes/consumidores	<input type="radio"/>				
Introduzir produtos em novos mercados geográficos	<input type="radio"/>				

3.7 Nos últimos cinco anos, a empresa recebeu algum apoio financeiro para as atividades de inovação, aceder a fontes de informação ou participar na introdução de novos produtos, tecnologia ou sistemas de produção?

SIM NÃO

Programa PRODER	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa PDR2020	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa Rede Rural Nacional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa AGRO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento tecnológico e demonstração (DT&D) ou um projeto de apoio ao investimento?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outras medidas de apoio do Ministério da Agricultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programas do QREN	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros apoios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.8 Nos últimos cinco anos, foram introduzidos na empresa:

SIM NÃO

Novas formas de organização das tarefas, da atribuição de responsabilidades e ou de métodos de tomada de decisão?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Novas formas de organização das relações externas, com outras explorações agrícolas/florestais, empresas da fileira produtiva ou setor de atividade, cooperativas ou associações de produtores e entidades pública [a excluir os serviços	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

de apoio à atividade agrícola/florestal?

Novas técnicas ou meios de comunicação para a promoção de algum bem agrícola (por exemplo, nova imagem de marca, primeira participação em feiras ou outros eventos, utilização pela primeira vez da divulgação num site ou rede social)?

Qual a importância de cada um dos seguintes objetivos para as inovações de marketing introduzidas pela exploração agrícola nos últimos cinco anos?

IV. Barreiras e Boas Práticas de Inovação

4.1 Nos últimos cinco anos, a exploração agrícola introduziu alguma alteração nos produtos, tecnologias ou sistemas de produção com algum dos seguintes benefícios ambientais: **SIM** **NÃO** **N/A**

Redução do uso de produtos fitofarmacêuticos, em especial os mais ecotóxicos, por unidade produzida

Redução do uso de nitratos e fosfatos por unidade produzida

Redução do uso de água por unidade produzida

Redução da energia usada por unidade produzida

Recurso a energias renováveis (por exemplo, painéis solares)

Recurso à utilização de embalagens reutilizáveis

Introdução de práticas de conservação ou recuperação do solo

Introdução de práticas de melhoramento dos serviços do ecossistema

Data



6.2 Fichas de Boas Práticas

Relatório de Boas Práticas

			
Nº:	1	Data:	
Local:	Território nacional		
Quem Envolve:	Proprietários florestais		
Tags:	Floresta; gestão florestal sustentável		
Anexos: PDF			
Título:	Zona de Intervenção Florestal (ZIF)		
Tópico:	<p>Um dos principais objetivos da política florestal nacional assenta na dinamização da gestão florestal privada e na sua associação para uma gestão comum.</p> <p>As zonas de intervenção florestal (ZIF) são um instrumento de política florestal que visa garantir uma gestão eficiente dos espaços florestais à escala da paisagem e uma aplicação coerente dos apoios públicos ao desenvolvimento florestal.</p> <p>Até 09 de agosto de 2017, estavam constituídas 189 ZIF, que abrangem 1.083.715 hectares do território.</p>		
DESCRIÇÃO			
<p>Uma Zona de Intervenção Florestal (ZIF) é uma área territorial contínua e delimitada, constituída maioritariamente por espaços florestais, submetida a um Plano de Gestão Florestal (PGF) e que cumpre o estabelecido nos Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios, e é administrada por uma única entidade, que se denomina Entidade Gestora da ZIF.</p> <p>A criação de uma ZIF deve ser uma iniciativa dos proprietários e produtores florestais com interesse no desenvolvimento da floresta e na prevenção de incêndios. Pretende dinamizar o agrupamento de explorações florestais de forma a permitir uma dimensão que possibilite ganhos de eficiência em termos de gestão. A criação de uma ZIF pressupõe um incentivo ao emparcelamento de propriedades e um desincentivo ao seu fracionamento.</p> <p>São objetivos das ZIF promover a gestão sustentável dos espaços florestais que a integram, ultrapassar os bloqueios fundamentais à intervenção florestal, nomeadamente a estrutura da propriedade privada, em particular nas regiões de minifúndio; infraestruturar o território, tornando-o mais resiliente aos incêndios florestais, garantindo a sobrevivência dos investimentos e do património constituído.</p>			
Notas:			

			
Nº:	2	Data:	
Local:	Território Nacional + internacional		
Quem Envolve:	Proprietários florestais, associações do sector, empresas		
Tags:	Certificação florestal, gestão sustentável		
Anexos: PDF			
Título:	Certificação Florestal de Grupo		
Tópico:	A certificação florestal de grupo é um sistema de certificação florestal desenvolvido por um grupo de Proprietários e tem como objetivo a certificação da gestão florestal das suas explorações.		
DESCRIÇÃO			
<p>Os Sistemas de Certificação Florestal têm como objetivo promover e divulgar a gestão florestal sustentável, privilegiando o uso da floresta sem comprometer as suas funções económicas, sociais e ambientais.</p> <p>A Certificação Florestal aplica-se à Gestão Florestal Sustentável (GFS) e à Cadeia de Custódia ou de Responsabilidade (COC). A GFS promove a demonstração e a monitorização de uma atividade florestal coerente e equilibrada. A COC tem como objetivo estabelecer uma ligação com base em informação verificável, entre a matéria-prima e o produto final. A COC, quando implementada em conjunto com a GFS, constitui um mecanismo fiável e credível para fornecer aos clientes informação sobre a origem da matéria-prima.</p> <p>A Certificação Florestal deve ser entendida como uma ferramenta de apoio à melhoria do desempenho produtivo, ambiental e económico. A certificação florestal de grupo é um sistema de certificação florestal desenvolvido por um grupo de Proprietários e tem como objetivo a certificação da gestão florestal das suas explorações. A gestão da pequena e média propriedade florestal, assim como a implementação das boas práticas florestais e dos requisitos legais aplicáveis à gestão florestal, nem sempre são tarefas fáceis para os produtores florestais. A gestão deste grupo pode ser feita por uma Associação ou empresa do sector. A Certificação de Grupo surge como uma boa alternativa, uma vez que permite aos produtores florestais obter a certificação em condições mais vantajosas quando comparada com as iniciativas individuais. Esta é uma iniciativa inovadora, em que a implementação do sistema de gestão florestal do grupo é realizada com o apoio da equipa técnica. As auditorias anuais são realizadas por uma entidade externa, que amostra aleatoriamente as explorações florestais a auditar.</p>			
Notas:			

			
Nº:	3	Data:	
Local:	Território nacional + internacional		
Quem Envolve:	Agricultores, Produtores agrícolas		
Tags:	Agricultores, produtores		
Anexos: PDF			
Título:	Organização de Produtores		
Tópico:	As Organizações de Produtores (OP), são associações que têm como objetivo assegurar a programação da produção, promover a concentração da oferta e a colocação no mercado, reduzir os custos de produção e a regularização os preços de venda, promover as boas práticas de cultivo, de proteção dos recursos naturais e da biodiversidade, e a rastreabilidade dos produtos.		
DESCRIÇÃO			
<p>A organização da produção, em particular das micro e das Pequenas e Médias Empresas (PME), é benéfica quer para os produtores, para a distribuição e para o consumidor, especialmente num país de dimensão reduzida à escala europeia, como é Portugal.</p> <p>As Organizações de Produtores (OP), são associações que têm como objetivo assegurar a programação da produção, promover a concentração da oferta e a colocação no mercado, reduzir os custos de produção e a regularização os preços de venda, promover as boas práticas de cultivo, de proteção dos recursos naturais e da biodiversidade, e a rastreabilidade dos produtos.</p> <p>O regime de reconhecimento tem como objetivos, entre outros, a concentração da oferta e o reforço da posição dos produtores na cadeia de valor, incentivando que as organizações da produção sejam estruturas consequentes na sustentabilidade das unidades produtivas dos seus associados.</p> <p>As Organizações de Produtores (OP) reconhecidas, por definição constituídas por iniciativa de produtores, devem obedecer a valores mínimos de produção comercializada e a um número mínimo de produtores, definido por setor ou produto. Promovem uma otimização dos recursos com vista à colocação das produções no mercado, a concentração da oferta, o reforço da posição dos produtores na cadeia de valor e a melhoria da cadeia de distribuição e comercialização.</p> <p>Além de todas estas vantagens, os agrupamentos e as organizações de produtores oficialmente reconhecidos, podem ainda tirar partido dos fundos comunitários no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020 (PDR 2020), nomeadamente no momento da criação dessas entidades. Os agrupamentos de produtores e as organizações de produtores, reconhecidos, abrangem associações de empresas de todos os setores de atividade agrícola, incluindo frutas e produtos hortícolas, leite e produtos lácteos, ou floresta.</p>			
Notas:			

